

# Clínica Bom Jesus acolhe doentes do HDES e já realizou oito cirurgias

A Clínica do Bom Jesus, em Ponta Delgada, é uma das unidades de saúde que está a apoiar o acolhimento de doentes deslocalizados do Hospital do Divino Espírito Santo, desde o incêndio de dia 4 de maio, mas também está a apoiar a unidade de saúde com a cedência do bloco operatório para cirurgias de ortopedia e cirurgia geral, informou o Director da Fundação Pia Diocesana do Bom Jesus, José Francisco Silva.

“Desde o início que manifestámos a nossa disponibilidade para ajudar no acolhimento de doentes e na cedência de outras facilidades. A Clínica tem condições físicas e meios humanos e técnicos para responder a diversas situações”, afirmou o responsável, citado pelo sítio Igreja Açores.

“Logo no Sábado, no dia do incêndio, foram acolhidos sete doentes; já foram realizadas 8 cirurgias de ortopedia e oftalmologia e a questão agora é garantir camas para o pós-operatório, sendo que existe capacidade imediata para acolher até 11 doentes”, adianta.

“Estamos a reorganizar serviços e mantemos toda a disponibilidade como no início”, refere José Francisco Silva, que recorda que a Clíni-



ca do Bom Jesus já tinha, antes, um protocolo com a Unidade de Saúde de São Miguel que previa a ocupação de 20 camas para doentes do Serviço Regional de Saúde.

Além desta resposta ao nível da cirurgia e do internamento, a Clínica já está a disponibilizar uma sala para ecografias, outra para mamografia, salas clínicas, exames de gastroenterologia e assegura a

esterilização de equipamento hospitalar.

O centro médico da Clínica já está a disponibilizar, também, quatro gabinetes para consultas de obstetrícia, três para ortopedia e um para atendimento da especialidade de ginecologia.

Ao todo são 8 gabinetes que funcionam para garantir a realização da consulta externa do hospital nes-

tas especialidades.

“Estamos a fazer este esforço de organização e estamos a colaborar com o hospital, que reforçou as nossas equipas com o envio de enfermeiros, assistentes e equipamentos e nós acolhemos tudo”, refere ainda o Director da Fundação Pia Diocesana do Bom Jesus.

A Clínica do Bom Jesus é uma unidade de saúde vocacionada para diagnósticos, tratamentos e internamentos, situada em Ponta Delgada.

É propriedade da Fundação Pia Diocesana do Bom Jesus, reconhecida oficialmente como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Dispõe de uma unidade de internamento, com cuidados médicos e cirúrgicos, cuidados continuados de longa e média duração e convalescença.

Dispõe de bloco operatório equipado, exames complementares de diagnóstico, centro médico e consultas de especialidade, fisioterapia, serviços de enfermagem, laboratório de análises clínicas e tratamentos específicos.

Ao todo as instituições da Igreja acolhem mais de 70 doentes deslocalizados do Hospital do Divino Espírito Santo.

## PSD critica “ânsia alarmista” do PS

O líder parlamentar do PSD/Açores, João Bruto da Costa, lamentou ontem a “ânsia alarmista” do PS na sequência do incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), tendo apelado à “serenidade” dos socialistas face ao “sentido de responsabilidade” que o momento atual exige.

“O grande desafio que o Serviço Regional de Saúde está a enfrentar exige sentido de responsabilidade de todos. Lamentavelmente, os deputados do PS/Açores mais não têm feito do que tentar sobressaltar a população, alimentar rumores e exigir que tudo se resolva de um dia para o outro, numa ânsia alarmista

imprópria atendendo à gravidade do momento”, afirmou.

Segundo o social-democrata, “é muito preocupante que o Partido Socialista tenha insinuado que haverá perturbações na normal actividade dos outros hospitais e unidades de saúde da Região, o que é absolutamente falso e pode criar alarme social sem qualquer fundamento”.

“As únicas coisas que verdadeiramente perturbam o bom funcionamento do Serviço Regional de Saúde são os pedidos em catadupa feitos pelo PS para reuniões com as administrações dos hospitais, nomeadamente do HDES, e unidades

de saúde, quando a prioridade destas é atender às necessidades dos utentes e à urgência das resoluções”, sublinhou.

Para João Bruto Costa, o PSD/Açores “tem consciência do enorme encargo que o Governo da Coligação herdou e do muito ainda por fazer para ter o Serviço Regional de Saúde que se deseja, devendo também este ser mais um motivo de reflexão para o PS e menos para protagonismos”.

O líder parlamentar do PSD/Açores fez, por isso, um “apelo à serenidade dos deputados do PS/Açores, aos quais se exige que comecem a agir com o sentido de res-

ponsabilidade que o atual momento impõe”.

“Estar sem liderança não implica agir sem responsabilidade. Exortamos o PS/Açores a refrear a sua ânsia alarmista”, defendeu.

O Presidente da bancada social-democrata salientou que “o Governo dos Açores, através da Secretária Regional da Saúde e Segurança Social, tem prestado toda a informação aos cidadãos na sequência do incêndio no HDES, numa atitude de absoluta transparência que se saúda, trabalhando activamente na procura de soluções que a situação de emergência exige”.

(Notícia do PS na página 2)

## Ministro garante subsídio de mobilidade

O Ministro das Infraestruturas e Habitação assumiu ontem, no plenário da Assembleia da República, “o compromisso de honrar com o subsídio de mobilidade” das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

A questão foi levantada por Paulo Moniz, deputado do Grupo Parlamentar do PSD eleito pelo círculo dos Açores, que assinalou “a importância” do subsídio social de mobilidade das regiões autónomas de Açores e Madeira “para a coesão

social e territorial”.

O deputado entregou na Assembleia da República, em 29 de abril, uma proposta para a criação de um grupo de trabalho dedicado à revisão do subsídio social de mobilidade.

Nesse projecto de resolução, Paulo Moniz propôs a criação de um grupo de trabalho para “análise e revisão do subsídio social de mobilidade, “uma situação que o Governo do PS anunciou em 2017, mas nunca fez avançar”.

Os sociais-democratas açorianos defendem que é “cada vez mais urgente uma análise séria” sobre o subsídio, alertando para a necessidade de “garantir os direitos dos passageiros” e “aperfeiçoar as condições” do apoio.

Em resposta ao deputado do PSD, o Ministro Miguel Pinto Luz, que esteve ontem no Parlamento para um debate sobre política sectorial, disse que vai constituir o grupo de trabalho pedido, considerando que “deve incluir as duas

regiões autónomas”, que, tendo diferenças, podem ajudar “a pensar no problema em conjunto”.

O Ministro assegurou ainda que o Governo vai “encontrar soluções para resolver de forma imediata o que a IGF [Inspeção Geral das Finanças] aponta como ilegalidades”.

Os governos dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) e da Madeira (PSD/CDS-PP) já criticaram os novos critérios dos CTT para o subsídio de mobilidade, entretanto revertidos.